

Competências de Comunicação Clínica de Estudantes de Fisioterapia em Contexto de Simulação

Andreia Sousa¹, Rui Macedo¹, Ana Salgado¹

Afiliação

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Palavras-chave

Comunicação; Pessoal Técnico de Saúde/educação; Relações Interprofissionais; Treino por Simulação

RESUMO

Introdução: A literatura sugere que a comunicação deve ser considerada uma das ferramentas mais importantes na prestação de cuidados de saúde. O desenvolvimento destas competências não é espontâneo, devendo os *curricula* incorporar o seu treino, nomeadamente através da simulação.

Neste estudo procurou-se medir, com base na avaliação realizada por pares, as dimensões ética e relacional dos estudantes.

Metodologia: Cento e sessenta e quatro estudantes do primeiro ano de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, realizaram situações simuladas de consulta de Fisioterapia. Em grupos de três, assumiram rotativamente as funções de: fisioterapeuta (que conduziu a consulta); paciente (que simulava casos clínicos, com situações de comunicação difícil) e observador (que filmou a consulta e em conjunto com o paciente simulado, avaliaram o desempenho do fisioterapeuta relativamente às componentes ética e relacional, com recurso a uma grelha de avaliação, criada para o efeito).

Resultados: Mais de 70% foram proficientes nas dimensões: criar contato, postura, disposição espacial, contato ocular, linguagem, tempo de reagir a cada informação, apresentação do fisioterapeuta, modo de identificação do paciente, consentimento informado. Entre 60% a 70% foram proficientes no tom de voz, na escuta e consideração dos problemas do paciente, na liberdade para o paciente se manifestar, na comunicação dos resultados da avaliação. Nas dimensões encerramento, confirmação das ideias, opções de tratamento e na gestão de comunicações difíceis a percentagem de estudantes proficientes e que fez os procedimentos de forma incompleta, errada ou não fez é semelhante. A comunicação e negociação das opções de tratamento foi a dimensão que os estudantes apresentaram mais lacunas, uma vez que 82% fizeram-no de forma incompleta, errada ou não fizeram.

Conclusão: A prática pedagógica aqui descrita, baseada na simulação, utilizada para o treino e avaliação, recorrendo aos três papéis, parece promover o desenvolvimento das competências de comunicação clínica dos estudantes.